

**Barroso MGT, Vieira NFC, Varela ZM. EDUCAÇÃO EM SAÚDE:
NO CONTEXTO DA PROMOÇÃO HUMANA. FORTALEZA: EDIÇÕES DEMÓCRITO
ROCHA, 2003, 120P.**

MARIA EURIDÉA DE CASTRO¹

Por oportuno, comenta-se uma publicação que sugere propostas inovadoras sobre Educação em Saúde, tendo como organizadoras Maria Grasiela Teixeira Barroso, Neiva Francenely C. Vieira, Zulene Maria de V. Varela que, angustiadas com a lentidão das mudanças que deveriam ocorrer nas áreas da Educação e da Saúde, conduzem o processo de Educação em Saúde nos Cursos de Graduação, de Mestrado e Doutorado dentro de um modelo inovador, oferecendo propostas alternativas aos modelos vigentes.

Enfocam as autoras a Educação em Saúde, além dos ditames apregoados para propor e implementar a integração entre as diversas áreas de conhecimento para ampliar o campo de saber a serviço da coletividade; abordam, outrossim, a interdisciplinaridade e as redes de suportes sociais. Vêem a Educação em Saúde com a tendência aos novos paradigmas que apontam para a transformação política e social possível, a mudança necessária. Além de marcos conceituais e referenciais, estabelecem políticas e práticas nessa área.

Evocam as autoras modelos de Educação em Saúde com raiz inspiradora nas idéias do educador Paulo Freire, ao considerar que a Educação é a matriz da transformação sociopolítica e extrapola os muros dos conhecimentos formais, vendo o homem como um ser rico em conhecimentos próprios adquiridos pela experiência no mundo, inacabado, mas em busca de ser mais, capaz de transcender, de levantar hipóteses e assim modificar sua realidade.

Com o intuito de repensar a promoção de Educação em Saúde e as maneiras de ensinar dentro de uma abordagem transdisciplinar, multidisciplinar e pluridisciplinar, a evolução da Educação em Saúde assume uma compreensão sob vários modos de comportamento, cultura de grupos, tentando reaver a cultura e os valores e traduzir experiências, repadronizando-as e conformando-as aos conceitos vigentes.

As práticas em saúde já apresentam avanços, porquanto, nesse pensamento, o objeto do trabalho da educação em saúde deve ser a “práxis” humana, como articuladora da transformação do cotidiano a partir de cada participante, um redirecionamento da visão reducionista acerca desta temática e das políticas públicas que introduziram os grandes desafios da Ciência e da Tecnologia. Por sua vez, o modo de viver a complexa experiência educativa e a cultura de um povo não pode se adaptar às exigências de um mundo de economia globalizada.

As autoras estabelecem uma correlação com o mundo globalizado, que passa pela mesma crise, e apóiam-se em Capra quando comentam que as últimas décadas do passado, com reflexos no início do século, registraram um estado de profunda crise mundial.

Pensam, outrossim, a interdisciplinaridade como uma forma de síntese dos vários domínios do conhecimento científico, discutem a possibilidade da construção do marco conceitual na prática da Educação em Saúde a partir da exploração de alguns conceitos-chave dentro do paradigma maffesoliano, destacando o papel social assumido pelas redes de suportes sociais que apóiam a lógica de grupo, que não pode existir senão mediante encadeamento dessas redes. Na atualidade a participação e a construção das redes associativas funcionam como forma de ultrapassar o modelo hegemônico e que supere toda e qualquer forma de dominação/subordinação que arruína a civilização de forma a alcançar uma sociedade mais justa, conforme apregoa Edgar Morin – o destaque da educação mundial na atualidade.

Outro destaque nessa obra é o chamamento para uma reflexão crítica e indagação sobre o significado de se estabelecer o marco conceitual da prática ética e solidária.

Tecem crítica aos paradigmas que fazem a prática profissional voltar-se muito mais para a imposição de nor-

¹ Enfermeira. Especialista em Estomatoterapia. Docente Livre. Professora da Universidade Estadual do Ceará.

mas e de comportamentos, estabelecendo uma diferenciação entre profissionais e a população, dificultando as relações interpessoais, bem como o processo ensino/aprendizagem, e obstando a transformação possível, a mudança de hábito, a alteração de comportamento, coerentes com a promoção da Educação em Saúde, indispensável a uma população.

Enfoca o livro a importância da existência de redes de relações para garantir a seleção de ações preestabelecidas e destinadas à prestação de serviços que assegurem o equilíbrio dos sistemas humano, ambiental e social. Destacam a rede de proteção social, pois na intersectorialidade dá-se a

interdisciplinaridade ao se trabalhar grupos de adolescentes, gestantes, famílias e outros que formam uma proteção de rede social no Sistema Único de Saúde.

O texto enfatiza, ainda, as redes de suporte social como forma de vencer a crise e assegurar o equilíbrio dos sistemas humano, ambiental e social. Propõe um marco conceitual, ressaltando a importância das redes e apoiando o destacado papel da Educação em Saúde que passa pela reflexão da interdisciplinaridade, quando comprometidas com a produção de impacto, a fim de que, de fato, haja a autopromoção da Educação em Saúde em prol do bem-estar da população brasileira.

RECEBIDO: 19/06/06

ACEITO: 27/09/06